



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E À DISTÂNCIA
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DA EDUCAÇÃO BÁSICA – PARFOR
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

WILHO SILVA ARAÚJO

**RECORTES ETNOGRÁFICOS NA ESCOLA: PENSANDO A EDUCAÇÃO FÍSICA NO
CONTEXTO DO LAZER**

**MONTEIRO
2019**

WILHO SILVA ARAÚJO

**RECORTES ETNOGRÁFICOS NA ESCOLA: PENSANDO A EDUCAÇÃO FÍSICA
NO CONTEXTO DO LAZER**

Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Área de concentração: Lazer.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Ribeiro Dantas.

MONTEIRO
2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A663r Araujo, Wilho Silva.
Recortes etnográficos na escola [manuscrito] : pensando a educação física no contexto do lazer / Wilho Silva Araujo. - 2019.
39 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Monteiro, 2019.
"Orientação : Prof. Dr. Eduardo Ribeiro Dantas, Departamento de Educação Física - CCBS."
1. Educação física. 2. Políticas públicas. 3. Esporte e lazer.
I. Título
21. ed. CDD 796

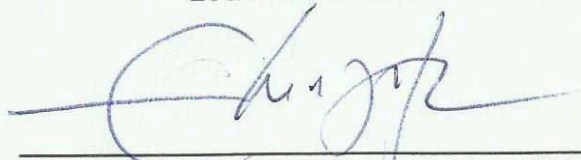
WILHO SILVA ARAÚJO

RECORTES ETNOGRÁFICOS NA ESCOLA: PENSANDO A EDUCAÇÃO FÍSICA NO
CONTEXTO DO LAZER

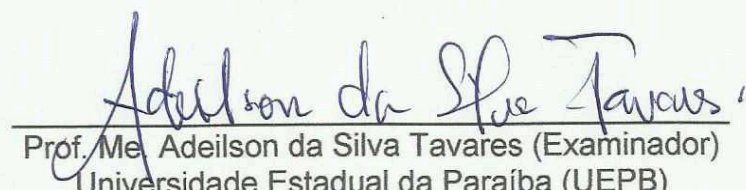
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Educação Física da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 19/10/2019.

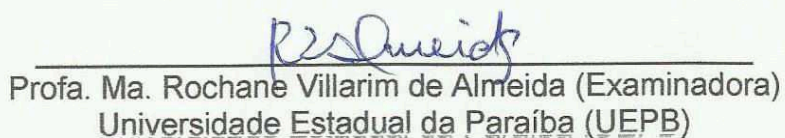
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Eduardo Ribeiro Dantas (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Adelson da Silva Tavares (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Rochane Villarim de Almeida (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho aos meus pais Ana Celia Estende Araújo e a José Dacílio Araújo, a minha esposa Tâmara Ribeiro Araújo que trabalharam muito para prosseguir na universidade. Aos amigos que sempre me deram apoio e incentivo e aos meus professores que possibilitaram uma reflexão social no meio acadêmico, mostrando seus posicionamentos epistemológicos, permitindo assim a realização de grande importância em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pois “O que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé”. (1 João 5:4), aos meus pais que tornaram possível a minha permanência na universidade com muito esforço e dedicação a realização deste sonho, as minhas irmãs que sempre estiveram do meu lado, ao Centro de Desenvolvimento de Pesquisas em Políticas de Esporte e Lazer da Rede CEDES no Estado da Paraíba – CDPPEL/PB, financiado pelo Ministério do Esporte, que me deram suporte para desenvolver atividades pesquisas no cenário do agreste paraibano e participar de eventos acadêmicos durante o curso de licenciatura em Educação Física da UEPB via Plano Nacional de Formação de Professores – PAFOR, a turma 2015.2 por sempre acreditar na impotência da função na sociedade, além de fortalecer a amizade construída pelo longo período de formação,

“Lazer sim, mas não qualquer lazer. Não o mero entretenimento, não o “lazer mercadoria”. Cada vez mais precisamos do lazer que leve a convivencialidade, mesmo, por paradoxal que isso possa parecer, sendo fruído individualmente. “Marcellino 2001, p. 21)”.

RESUMO

Este relato de experiência tem como objetivo geral: Discutir a abordagem do lazer na prática pedagógica do ensino médio, tendo em vista as políticas públicas de esporte e lazer; e específico: Quais estratégias pedagógicas foram mais importantes para atender os objetivos com abordagem qualitativa, de caráter acadêmico, com embasamento descritivo, tratando-se de um relato de experiência, nos moldes explanados por Gil (2008), vivenciado no estágio supervisionado I, no curso de licenciatura em Educação Física pelo programa Plano Nacional de Formação de Professores. Fazendo uma avaliação mais profunda, percebemos as seguintes necessidades básicas para a temática adentrar no contexto escolar, umas delas é a valorização docente, garantido ao mesmo a inserção de cursos que tragam a necessidade em discutir o que preconiza no artigo 6º e 227º da Constituição Federal, colocando em pauta a discussão mais detalhada sobre o direito ao lazer e os caminhos para tornar esta política pública acessível principalmente a criança e adolescentes, tendo em vista a prioridade absoluta, outro ponto necessário é a inclusão do assunto dentro do currículo, o intuito será para fortalecer e tornar viável a promoção do lazer desde seu conceito a sua prática e principalmente a elaboração de ações que tragam e tornem a política pública acessível. Todavia podemos considerar distantes dos debates na sala de aula, tendo em vista a visão recreacionista e utilitarista predominante numa perspectiva compensatória do lazer, sendo a Educação Física ainda o componente que buscar aprofundar as teorias pedagógicas sobre o lazer, apontando caminhos a serem percorrido, indo além da reprodução cultural “prática pela prática”, fato preocupante nos estudos de Werneck (1998). Portanto, para atender o que preconiza o art. 6º e 227º da Constituição Federal elencamos algumas inquietações que consideramos iniciais para atingirmos uma abordagem do lazer mais “enraizada”, tendo em vista as políticas públicas de esporte e lazer e os caminhos a serem trilhados: Qualificação na oferta dos serviços, a apropriação de todas as oportunidades de acesso ao esporte e lazer, além de melhorar a gestão pública de esporte e lazer, formando gestores, professores, e pessoas que estão envolvidos na área do lazer.

Palavras-Chave: Educação Física. Políticas Públicas. Esporte e Lazer.

ABSTRACT

This experience report has like general objective: To discuss the approach of the leisure in pedagogic practice of the secondary education, having in mind the public policies of sport and leisure; and I specify: Which pedagogic strategies were more important to attend the objectives with qualitative approach, of academic character, with descriptive foundation, treating an experience report, in the molds exglided by Gil (2008), when I was survived in the supervised traineeship, in the degree course course in Physical Education for the National Flat program of Teachers' Formation. Doing a more deep evaluation, we realize the next basic necessities to enter the theme in the school context, a few of them it is the teaching increase in value, when the insertion of courses that swallow the necessity in discussing what it extols in the 6th and 227th article of the Federal Constitution, putting in list the discussion most detailed on the right to the leisure and the ways in order that the child and adolescents making this accessible public politics mainly, having in mind the absolute priority was guaranteed to same, another necessary point is the inclusion of the subject inside the curriculum, the intention will be to strengthen and in order that his practice makes the promotion of the leisure viable from his concept and mainly the preparation of actions that inhale and make the accessible public politics. However we can consider distant of the discussions in the classroom, having in mind the vision recreacionista and predominant utilitarian in a compensatory perspective of the leisure, when the Physical Education is still component thing for what it will look to deepen the pedagogic theories on the leisure, pointing to ways to worrying fact be passed, going besides the cultural reproduction "practice for the practice", in the studies of Werneck (1998). So, to attend what extols the 6th and 227th article of the Federal Constitution elencamos some concerns that we find initial to reach a "more taken root" approach of the leisure, having in mind the public policies of sport and leisure and the way to be trodden: Qualification in the offer of the services, the appropriation of all the opportunities of access to the sport and leisure, besides improving the public management of sport and leisure, forming gestores, teach, and persons who are wrapped in the area of the leisure.

Keywords: Physical education. Public policies. Sports and leisure.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Abertura dos Jogos internos.....	17
Figura 2 –	Jogos internos, arbitragem.....	17
Figura 3 –	Gincana Cultural.....	17
Figura 4 –	Gincana Cultural.....	17
Figura 5 –	Ciclismo.....	20
Figura 6 –	Passeio ciclístico.....	20

LISTA DE QUADRO

Quadro 1	Horários das turmas manhã, dias da semana	22
----------	---	----

—

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
PAFOR	Plano Nacional de Formação de Professores

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1	Discussões do Estagiário em Formação na Licenciatura em Educação Física.	14
2.1.1	Relato de Experiência	16
3	METODOLOGIA	22
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	23
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
	REFERÊNCIAS	26
	APÊNDICE A – PLANO DE AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	27
	ANEXO A – MÚSICA UM FINAL DE SEMANA NO PARQUE.....	34

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Gomes e Pinto (2009), a compreensão dos sentidos das práticas culturais e significados históricos do lazer no Brasil, bem como, a utilização do termo “lazer” teve uma trajetória, cujos significados estiveram associados às diversas regiões do mundo, influenciando assim, a maneira com que o lazer foi e ainda é compreendido e tratado no Brasil. Lazer do latim significa ser permitido, ter o direito, mas no nosso território, o termo fora relacionado ao tempo ocioso e fora do trabalho. Aos poucos, empurrado pelo sistema de produção, essa perspectiva tomou outras intenções.

Destacando o lazer, sob o enfoque histórico, Gomes e Pinto (2009), abordam que o lazer muito esteve relacionado à recreação que, por sua vez, identificada na educação (durante a República) com fins de ocupação do tempo vago das crianças com atividades de cunho higiênicas, saudáveis e morais, objetivando desocupar as ruas e preencher os espaços urbanos fechados. No período de ditadura militar, o lazer não foi priorizado: a carga horária de trabalho aumentada e a preocupação com o tempo livre foi deixado de lado. Com a implementação da nova Constituição Federal, em 1988, o lazer foi reconhecido como um direito social, transbordando suas perspectivas além do tempo de recuperação do trabalho.

Trazendo a discursão para o âmbito escolar, o Estatuto da Criança e Adolescente lei nº 8.069, tendo como referência o que preconiza o art. 227º da Constituição Federal o art. 4º, o dever de assegurar com absoluta prioridade o lazer, tema central deste trabalho, tornando um direito fundamental, embora a escola venha ganhando força nesta temática, ainda não despertou para uma abordagem deste fenômeno, haja vista que este tema as disciplinas que compõe o currículo e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC de 2019, principalmente na Educação Física, sabendo da sua importância no aspecto metodológico, motivacional o colocando mais como suporte da atividade em si, outras disciplinas também trazem o lazer nas suas premissas, a Língua Inglesa, Geografia, História neste mesmo sentido a temática do lazer se torna suporte, mesmo que estes componentes tragam a transdisciplinaridade, consideramos insuficiente, quando colocamos a falta da discussão conceitual em pauta.

No contexto da Educação Física escolar a capacidade de abstração dos discentes no ensino médio abre a necessidade de uma discussão maior, ampla no tocante a formação para o lazer, com enfoque na educação cidadã e a compreensão da importância das políticas públicas para a efetivação do direito social seja concretizada. Desta forma, considerando a importância da temática nos propusemos a realizar o estágio no período de 7 de julho a 2 de novembro de 2018 na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador José Gaudêncio, localizado na Rua Boa Ventura Cavalcante, 79, centro, Serra Branca – PB.

Este relato de experiência tem como objetivo geral: Discutir a abordagem do lazer na prática pedagógica do ensino médio, tendo em vista as políticas públicas de esporte e lazer; e específico: Quais estratégias pedagógicas foram mais importantes para atender os objetivos do estágio supervisionado. Vale destacar que optamos em realizar uma pesquisa etnográfica no primeiro momento do estágio, apontamos os caminhos a ser seguida nas intervenções na sala de aula, especificamente nas aulas de Educação Física, nas turmas dos 2º ano A e B, e 3º ano A e B do ensino médio, esta primeira ocasião foi de suma importância, onde podemos fazer uma reflexão ao que Rubens Alves citou no Aforismo Gaiolas e Asas,

Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas. Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo. Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.

Quando traz a escola como entidade de transformação em prol da formação cidadã ou apenas espaço vazio e de poucas contribuições no processo de desenvolvimento do sujeito, assim, questionamos o que a disciplina de Educação Física pode fazer para proporcionar a emancipação destes sujeitos inseridos nesta modalidade de ensino, principalmente quando colocamos um direito social garantido, mas que pouco discutimos na sala de aula.

Essas discussões estão sendo tratadas fora da escola? Sabendo que é necessário discutirmos os problemas que a escola enfrenta, colocando em pauta os temas centrais, inserindo os jovens como agente de mudanças em seu próprio espaço, ou seja, dar voz, e tornar a gestão democrática fortalecida no cenário escolar. Fomos também contemplados com desafios, pois este pequeno período nos proporcionou grandes acontecimentos, a gincana cultural, substituição do professor na sala de aula durante o processo de observação, atividade ciclística envolvendo todas as turmas do ensino médio, elaboração dos planos de aula, esses passos dentro do estágio enaltece a construção de uma proposta de ensino-aprendizagem, aproxima a relação professor-aluno e universidade e escolar pública, algo primordial quando pesamos a Educação e quais os caminhos precisamos percorrer.

A oportunidade de planejar quais atividades serão desenvolvidas durante o estágio, quase tudo é novo para o estagiário, momento este que a teoria irá servir de suporte para problematizar a sua proposta de ensino, ressaltamos também que o período do estágio é curto e a experiência de sala de aula torna-se num momento conturbado e ao mesmo gera novos contornos a sua identidade em que propiciar uma reflexão dos fundamentos teóricos e práticos para superar os obstáculos e favorecer uma melhor aprendizagem dos discentes e docentes.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A discussão teórica e preparação das aulas com a professora orientadora, processo este de formação contínua, desenvolvido na área de licenciatura em Educação Física, onde podemos vivenciar o contexto de sala de aula, momento ímpar na formação e experimentação, conforme Pimenta e Lima (2009 *apud* PIMENTA, 1994),

O estágio, ao contrário do que se propugnava, não é atividade prática, mas teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como atividade de transformação da realidade [...], ou seja, é no contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá. (p. 45, 2009).

Neste sentido, o ato de atuar, conhecer a realidade discente e docente, possibilita ao estagiário, aprimorar sua proposta metodológica, os limites e desafios que os profissionais passam diariamente para alcançar seus objetivos. Nesta ideologia partimos de que a Educação Física não se restrinja apenas ao desenvolvimento técnico, físico, mas que fomente a prática de questionar, conhecer, saber se posicionar perante o meio social o que leva a realizar estes movimentos corporais, de que contexto advém estas modalidades, nesta linha Freire e Scaglia (2007) propõe que,

As aulas sejam organizadas de acordo com uma estrutura composta de três partes, vinculadas entre si. Primeira parte: roda de conversa sobre o que será feito na aula [...]. Segunda parte: prática [...]. Terceira parte: roda de conversa sobre o que foi feito na aula [...]. (p. 100).

O que nos leva a refletir de como o professor esta propondo na proposta curricular da escola, alertando a necessidade de dar significado ao conteúdo, mas que perpassa por mais de uma etapa, desde a conversa sobre o que será discutido para irmos a prática e posteriormente socializarmos quais contribuições, dificuldades, as dúvidas que os alunos tenham ao exercerem as práticas corporais. Assim respeitando o princípio educacional, onde a mesma é uma prática que pretende atuar sistematicamente sobre os sujeitos ou grupos sociais, com intuito de formação de sua personalidade e sua participação ativa na sociedade.

2.1 Discussões do Estagiário em Formação na Licenciatura em Educação Física

A BNCC integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito Federal, Estadual e Municipal, referentes à formação de professores e outros pontos, onde não iremos aprofundar nesta pesquisa, sabendo da necessidade de atualizar-se constantemente no mundo globalizado, onde cada vez mais a exigência extrapola os limites no cenário do conhecimento, assim, professores que buscam

manter-se “parado” quando estamos tratando da velocidade que a informação circula em nosso meio, acaba sendo esquecidos e desvalorizados, mesmo sabendo de aspectos que não colaboram para chegar com mais facilidade, referi-me aos laboratórios de informática, genericamente falando, podemos dizer que uma infraestrutura adequada para dar o mínimo de acesso. Neste sentido ressaltamos a importância dos professores (as) tornar em a pesquisa um elemento necessário e comum no seu dia-a-dia. Desta forma é importante socializarmos as escolhas por tal intervenção, considerando que precisamos partir dos conhecimentos prévios para destacarmos possíveis contribuições que abrangem, questões voltadas aos Direitos Humanos para compreendermos a sua relevância. Conforme Freire (2011, p. 133), “O sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na História!”.

Trazendo o relato de experiência, e recorência da interdisciplinaridade como foco numa formação mais consistente, depende de um planejamento integrado com base sistemática nas ações que serão desenvolvidas, importante elencar os temas centrais das disciplinas e fatos e manifestações culturais da localidade, percebemos uma gama de ações descentralizadas e um trabalho colaborativo em construção, semelhança de um projeto político pedagógico, característico de mudança constante, assim, reconhecemos estes espaços como ambientes educativos os quais proporcionam aos sujeitos autonomia e garantem também a apropriação de conhecimentos, quando os mesmo vivenciam a teoria na prática eles se tornam parte do processo de construção e reconstrução no meio social. Nesta linha de raciocínio segue Freire (FREIRE, 2014, p. 29), com a seguinte expressão: “[...] estou absolutamente convencido de que a educação, como prática da liberdade, é um ato de conhecimento, uma aproximação crítica da realidade”. Por isso tornar-se parte destas experiências cotidianas nos permitem reformularmos conceitos até então compreendidos como práxis. Colocando em pauta o currículo escolar, elemento que envolve o conteúdo da área de conhecimento e as atividades necessárias para que o aluno (a) se aproprie desse conhecimento, neste sentido a necessidade de diversos fatores para chegar a adquirir uma postura crítica sobre o que deseja ter apropriação sobre diversos conhecimentos, neste percurso o papel do professor (a) torna-se fundamental para prosseguir de forma sistematizada e conseqüentemente as formas de atividade que levam à aprendizagem. Outro aspecto é a metodologia adotada pelo mediador da aprendizagem, se atrelando o conhecimento acumulado dos discentes e construção de propostas de ensino dinâmico, participativo, construtivo possibilite a formação de novas categorias de pensamento e de novos conceitos, a partir das informações e experiências vivenciadas durante sua trajetória escolar e informal, ao elencar e orientar os procedimentos que serão tomados nas aulas, podemos proporcionar o desenvolvimento da aprendizagem, sendo importantes os fatores biológicos e culturais.

Fazendo uma reflexão após a vivência do estágio, podemos trazer elementos importante para formação, é importante que o professor (a), em seu planejamento, estabeleça tempos determinados para ensinar aos alunos registrar a aula e fazer do registro hábito de estudo, ou seja, uma releitura das discussões. Identificar quando o aluno (a) presta atenção na aula e quando se distrai faz parte da formação docente e sereve de autoavaliação da própria prática pedagógica do professor (a), pois sabemos que a atenção de crianças no processo de aprendizagem são construídas por meio de diversos exercícios (simbólicos, lúdico, brinquedos e etc), isto no intuito de “ampliação” do desenvolvimento do seu próprio pensamento. O tempo para aprender, geralmente, não é um tempo curto, pois a construção e o desenvolvimento dos conceitos são progressivos e dependem de sucessivas retomadas de um mesmo conteúdo. A releitura do conteúdo pode abrir novas formas de interpretações, essa relação com saber implica o confronto entre os conceitos mais fragmentados que a criança constitui no cotidiano e o conhecimento organizado, percurso árduo que faz parte da construção de significados, portanto o currículo escolar deve atender a esta interdisciplinaridade, na qual o lazer e a Educação Física se “conectam” ao conhecimento formal/informal, assimilados de forma lúdica ou não, no processo de ensino aprendizagem, situando a relação entre as disciplinas, sem sair dos objetivos do componente curricular (Educação Física), tendo em vista que a construção do conhecimento é um processo de formação continua. Também não podemos fugir dos conteúdos que a disciplina de Educação Física traz como proposta nos parâmetros curriculares nacionais, além do esporte, tradicionalmente conhecido pelos benefícios que traz ao desenvolvimento humano, na contribuição para a formação física e intelectual, o jogo, ginástica, luta e dança com intuito de garantir a vivência prática da experiência corporal.

Vale lembrar que a Educação Física deve oportunizar meios, para que todos sejam capazes de desenvolver suas potencialidades de forma democrática, levando em consideração as dimensões culturais, sociais e política, ou seja, der condições ao sujeito uma formação cidadã a responsabilidade social de também transformar o seu meio no espaço mais justo, igualitário e eficaz no tocante a execução das políticas públicas.

2.1.1 Relato de Experiência

Compreender a dinâmica da sala de aula requer muita atenção, pois é nos pequenos detalhes que um plano elaborado previamente pode dar errado, algo fatal se o professor (a) não contornar este imprevisto, durante o estágio pensar na sala de aula sem o professor é continuar a falar sobre a realidade do professor sem que o professor possa sequer opinar sobre o significado de sua prática. Reconhecer este processo de informações construídas ao longo do percurso educacional. Como de práxis, o período do estágio coincidiu com a proximidade dos jogos internos da escola, e os Jogos Escolares & Paraescolares da Paraíba realizados em

Monteiro – PB, ambos estamos inseridos, acompanhando os alunos da escola, nos jogos interno, onde foram trabalhados com as modalidades: futsal, handebol feminino, este evento movimenta a semana na escola, nosso objetivo foi valorizar a pratica de esporte, no intuito de promover a socialização das turmas do ensino médio, por meio dos jogos internos na semana estudantil. Os jogos internos fazem parte da cultura local com a possibilidade de fortalecer o vínculo com a escola, assim, pensando na sistematização da escola, com as aulas de outras disciplinas, os jogos foram pensados para ser executados a partir das 16:00 horas até 19:30 horas durante a semana. A seguir as fotos expõe o cenário dos jogos interno.

Figura 1. Juramento dos jogos escolares



Fonte: acervo do pesquisador

Figura 2. Arbitragem



Fonte: acervo do pesquisador

Início motivado dos alunos e professores após traçar objetivos de envolver todos os alunos da escola, os esforços foram bem gratificantes, apesar de a quadra poliesportiva estar em péssimas condições o tradicional futsal e handebol foram marcantes na minha formação. A gincana cultural sobre o trânsito, algo diferente da rotina escolar, chamativo pela interação que causa, quando envolve todas as turmas do ensino médio, ou seja, o trabalho coletivo prevalece durante as provas.

Figura 3. Gincana Cultural



Fonte: acervo do pesquisador

Figura 4. Gincana Cultural



Fonte: acervo do pesquisador

O evento durou a iniciou às 14:00, e com termino as 19:00, tendo vista, a quantidade de provas para realizarem, desafio da redação, jingle em inglês, casal mascote, qual é a música, produção de curta metragem, faixa, piada, parodia sobre o transito, pintura manual das camisetas, decoração de uma moto, entrevista, jogo das placas, coreografia. Todas essas atividades demandou muito esforço dos alunos, até professores torcia por algumas turmas, como estávamos na condição de estágio à direção nos selecionou para fazer parte da mesa julgadora, responsabilidade enorme, sabendo que eles estavam levando a competição muito a seriedade, outro questão, a colocação valia nota nas disciplinas, pois todos os professores estavam engajados com atividades da gincana, antes de anunciar os resultados às três turmas do ensino médio, 1º, 2º e 3º cantavam seu grilo de “guerra”, comemorando sua participação e desempenho, vale ressaltar que estas ações interdisciplinar foram planejadas pela gestão escolar e os professores.

Integrando no campo da intervenção na sala de aula, pensando numa proposta que trabalhasse o debate em sala de aula, abordamos os seguintes temas: Lazer; Estética; Trabalho; Saúde; Qualidade de vida. Onde o aluno (a), escolhe sua uma prioridade, quando formados os grupos, apresentarão as justificativas, defendendo seus motivos, sempre questionando, colocando em pauta o contexto local e das suas comunidades. A primeira aula foi na turma do 3º ano B, turma excelente no que tange a participação na discussão dos debates, o envolvimento bastante produtivo, com relatos sobre a dificuldade de priorizar uma qualidade de vida, e a necessidade de trabalhar, quando consegue conciliar, acaba esquecendo-se do corpo, lazer, conseqüentemente fragilizando nossa saúde. Nosso intuito de fortalecer o debate sobre políticas públicas e a realidades dos jovens no cenário atual, fomentar a discussão entre os alunos com a mediação do professor (estagiário) para proporcionar a reflexão das nossas prioridades ao longo da vida, e as possibilidades de construir o senso crítico diante seus direitos. A turma do 3º A, o debate durou menos, assim, inserir uma atividade com afirmações de verdadeiro ou falso, pautando o lazer.

Na turma do 2º ano B, seguimos a mesma ideia geral, socializando que a partir da Constituição de 1988, o lazer passou a ser direito social de todos os cidadãos brasileiros. O que deve ser destacado é o fato da Constituição do Brasil (Brasil, 1988), em seu artigo 6º e 217º, definir a prática desportiva e do lazer como um direito social, sendo um dever do poder público promovê-las, a priori, notamos que os relatos dos alunos destacavam a falta de políticas públicas na sua cidade, mesmo sendo fundamental para a longevidade, outro aspecto, é as ferramentas de lazer que a escola não oferece, onde afeta a motivação dos discentes e conseqüentemente os docentes percebem quando estão aplicando suas atividades. Destacamos também o conceito de lazer, e aplicamos uma atividade para fixar o conceito e a diferença de lazer e trabalho. O 2º ano A, durante o debate, apenas quatro alunas não quiseram participar,

apresentava estar cansada, e sem motivação para interagir, acrescentamos cinco questões para fomentar e conhecer o contexto de cada aluno (a): 1. Qual local você pode utilizar para praticar alguma modalidade esportiva em seus momentos de lazer? E Quem utiliza esses espaços de lazer? 2. Todos os locais apontados por você são públicos ou há espaços privados? 3. A quadra da escola também é utilizada pela comunidade nos fins de semana? Em caso negativo, por quê? 4. Quais recursos materiais seriam necessários para melhorar as condições de lazer do seu bairro? 5. Em sua opinião, o que poderia ser feito na região onde você mora para valorizar as atividades de lazer?

Estas inquietações foram colocadas também para o 3º A, observamos que apesar da pouca duração no debate, à produção nas questões foram interessantes. Alguns discentes responderam o quesito cinco (5) da seguinte forma:

“A construção de quadras esportivas, biblioteca comunitárias, lugares onde todos possam se divertir. O lazer na nossa região é resumido em álcool e festas. Por ser uma cidade pequena, onde não se encontra alguém que invista em espaços culturais, os jovens acabam levando todo seu conceito de lazer a uma coisa só”. Aluno 1.

“Construção de praças de lazer, onde está incluído academia, pista para caminhar, aulas de danças a prática para crianças e até idosos, projetos para incentivar e até resgatar em prol do esporte, e isso tudo, garantiria empregos. E reabertura de piscina para prática de natação”. Aluno 2.

“Os investimentos do governo para com os equipamentos. Atividades de dança, aulas de ciclismo e personal trainers, mais competições esportiva, palestra em parceria das escolas, o governo e o ministério público, levando em consideração as vantagens da prática de atividade física à saúde e as desvantagens causadas pela escassez das mesmas”. Aluno 3.

“poderia ser investido nas necessidades da população, onde deveria se buscar a melhoria das condições de vida das famílias. Dando a elas mais direitos e opções”. Aluno 4.

“Construção de clubes com piscinas, centro de treinamentos para valorizar o espaço do aluno e também da comunidade, para a preparação do físico (corpo) e do psicológico, para ter um futuro melhor”. Aluno 5.

Estas indagações referentes à quinta questão amplia a visão da temática, de acordo com SILVA (2012, p, 68) “primeiro lugar, devemos entender que para caracterizar o lazer são necessários três aspectos fundamentais: tempo, espaço e atitude”. Neste sentido, podemos afirmar que as falas defendidas acima, então ligadas aos aspectos social, didaticamente falando, a associação do

lazer com as demais esferas governamentais (Municipal, Estadual e Federal) e a intervenção enquanto docente na busca de conscientizar, fato da vida é essencial para o entendimento das questões que permeiam a área.

Pensando o corpo nos seus mais diversos rituais simbólicos, perante a sociedade contemporânea, notamos que a naturalidade que agimos ao movimentar-se e naturalizar um contexto, onde o corpo expressa nas entrelinhas um diálogo com sujeitos envolvidos de forma lúdica, assim, muita das vezes, não visualizamos o nosso corpo dentro desta atividade proposta de maneira crítica, pois, acreditamos que esse “feedback” apresenta pela vivência no que está sendo executado venha ser algo prazeroso, planejamos um dia diferente na escola, onde envolvesse todos os professores. Assim, o ciclismo entra em pauta, antes de ocorrer, alunos já procuram amigos para tomar emprestado e participar deste evento, outro ponto importante, foi a participação dos alunos da escola municipal, convidados pelo professor Josenildo Gonçalves, um percurso de 7 km, com carro para dar suporte, água, e professores fazendo a animação durante o percurso, como vemos nas imagens, este dia mobilizou uma quantidade expressiva de alunos, com orientações sobre as contribuições do ciclismo ao corpo, equipamentos de segurança, e a socialização que este espaço proporciona. A seguir podemos vislumbrar um pouco do roteiro que todos seguiram, percebemos que a maioria queria aumentar o roteiro, mas o horário não era propício, a temperatura estava começando alta, e já tínhamos estipulado o roteiro.

Figura 5. Passeio ciclístico.



Fonte: acervo do pesquisador

Figura 6. Passeio ciclístico.



Fonte: acervo do pesquisador

Na aula seguinte, respeitando a sequência pedagógica, trazendo a música “Fim de Semana no Parque, de Racionais MC’s”, como ponte inicial Imagine então, uma situação problema idêntica à retratada na música abordada na aula. Uma comunidade rural ou urbana onde as opções de lazer estão restritas ao espaço doméstico, os tempos disponíveis são

ocupados nesse espaço, muitas vezes com trocas sociais da comunidade. A partir dos debates realizados em sala, os discentes irão elaborar um texto com tema: O lazer na comunidade escolar e em seu entorno.

Sabemos que o percurso da Educação Física no Brasil, vem fortalecido pela prática de esporte, assim, inserir a produção textual proposto a partir das aulas expositivas e material pedagógico trabalhando durante as aulas, foge da rotina que os discentes estão acostumados, apesar dessa resistência, a maioria abraçou a causa, e começou a construir, dei um tempo maior, podendo ser entregue na semana seguinte, foram 40 produções textuais, onde tive a preocupação de ler detalhadamente cada texto e conhecer suas preocupações no âmbito das políticas públicas TOLOCKA (2008) argumenta que:

A Educação Física ao trabalhar com a diversidade humana, não pode, assim, ser ingênua e se deixar levar por apelos sentimentais para aceitação das diferenças, ao mesmo tempo em que continua realizando ações que segregam ou até mesmo excluem não somente pessoas pertencentes a grupos minoritários, mas também uma boa parcela da população que não tem acesso às práticas de esporte e lazer disponíveis na comunidade. É necessário trabalhar com a diferença, dentro e fora da escola, combinando princípios universais com diferenças culturais, ai mesmo tempo em que se discutem as desigualdades sociais vigentes. (TOLOCKA, 2008, p. 179).

A última aula, pautamos a leitura de uma das produções textuais elaborado na sala de aula. E questionar os discentes por quais motivos os adultos deixam de brincar? Após o debate os alunos terão a possibilidade de vivenciar alguns jogos corporativos e de socialização 1 - Identidade do grupo, utilizando apenas papel e caneta, com objetivo de reconhecimento dos iguais para formação de grupo como consta no apêndice A. 2 - Rua e Avenida (Pega-pega humano) com objetivo de trabalhar reflexo, atenção, concentração e rapidez criação de estratégia, enfrentamento de novas situações, empenho, perseverança. 3 – Linha da atenção, definíamos duas linhas e os alunos teriam que seguir os comando, meio (navio), frente (mar) e terra atrás, após diversas risadas, notamos os sorrisos no rosto e a influência de brincadeiras marcantes em nossa infância.

3 METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa, de caráter acadêmico, com embasamento descritivo, tratando-se de um relato de experiência, nos moldes explanados por Gil (2008), vivenciado no estágio supervisionado I, no curso de licenciatura em Educação Física pelo programa Plano Nacional de Formação de Professores – PARFOR. Durante o estágio inserimos esta pesquisa etnográfica no primeiro momento, com intuito apropriar-se do cenário escolar, mesmo que tenha um caráter de recorte no período de duas semanas se faz necessário, pois de conforme PIMENTA E LIMA, (2006, p. 132) “o professor no espaço do estágio tem a possibilidade de se reconhecer como sujeito que não apenas reproduz conhecimento, mas também pode tornar seu próprio trabalho de sala de aula em um espaço de prática docente e de transformação humana”. Assim, podemos destacar nas escritas de DEMO (2011, p.16), onde aponta que [...] “cabe reconhecer que conhecimento é processo diário, como a própria educação, que não começa e nem acaba. Diante de nossa ignorância e dos nossos limites, há sempre o que conhecer, sobretudo conhecer faz parte do conceito de vida criativa”.

A proposta de utilizar temas atuais no contexto da Educação Física, a socialização por meio de eventos nos jogos internos, a música como ponte para inserir a discussão de uma realidade, no intuito de por o lazer como direito do cidadão e dever do Estado na escola, seu conceito, algo necessário para os discentes terem base para produzir textos com a temática “o lazer na comunidade escolar e em seu entorno”. Por fim, alertar a importância de usufruir de brincadeiras na sala de aula, atividades que entrelaçam ao processo de se fazer a junção das discussões teóricas e práticas em um espaço que circula uma teia de ideias das várias questões sociais do nosso cotidiano. As atividades foram direcionadas as turmas do 2 A e B e 3 A e B, além de descrever a percepção do estagiário nas atividades organizadas pela Escola. Situamos também o quadro - 1 das aulas do profissional de Educação Física abaixo, vale ressaltar que as aulas ministradas pelo estagiário, ocorreram apenas nas aulas do professor Josenildo.

Quadro – 1. Horários das turmas manhã. DIAS DA SEMANA – Horários pela manhã				
Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Cristiano – P	Josenildo - P	Josenildo - T	Cristiano – T	Cristiano – P
-	-	Josenildo - P	Cristiano – T	Josenildo – P
-	-	-	Josenildo – T	-
-	-	-	Josenildo – T	-

Trazemos também material de apoio ao currículo do Estado de São Paulo caderno do professor Educação Física ensino médio 3a série volume 2, para dar suporte nas atividades, e fomentar o debate com conteúdo base ao professor, recurso este impar para inserir o tema, haja visto, que não podemos ficar sujeitos apenas um livro que é disponibilizado a escola Senador José Gaudêncio.

Pontando, devemos ressaltar a importância da pesquisa etnográfica na escola, como item necessário no planejamento profissional pedagógico de um professor a priori fundamental, pois de acordo com MATTOS (2011, 68p) “a etnografia busca a natureza processual, as formas como as relações são construídas numa sala de aula em particular ou nas interações interpessoais desenvolvidas no âmbito escolar e social”. A discussão teórica e preparação das aulas com os professores orientadores, processo este de formação contínua, desenvolvido na área de licenciatura em Educação Física, onde podemos vivenciar o contexto de sala de aula, momento ímpar na formação e experimentação, conforme Pimenta e Lima (2009 apud PIMENTA, 1994),

O estágio, ao contrário do que se propugnava, não é atividade prática, mas teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como atividade de transformação da realidade [...], ou seja, é no contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá. (p. 45, 2009).

Neste sentido, o ato de atuar, conhecer a realidade discente e docente, possibilita ao estagiário, aprimorar sua proposta metodológica, os limites e desafios que os profissionais passam diariamente para alcançar seus objetivos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Fazendo uma avaliação mais profunda, percebemos as seguintes necessidades básicas para a temática adentrar no contexto escolar, umas delas é a valorização do profissional da Educação Física, garantido ao mesmo a inserção de cursos que tragam a necessidade em discutir o que preconiza no artigo 6º e 227º da Constituição Federal, colocando em pauta a discussão mais detalhada sobre o direito ao lazer e os caminhos para tornar esta política pública acessível principalmente a criança e adolescentes, tendo em vista a prioridade absoluta, sabemos que durante este percurso do estágio não será suficiente para tornar a pauta do lazer um conteúdo que faça parte das discussões dos professores, fugindo da ideia da política partidária, onde a crítica não tem conteúdos construtivista, ou seja, apenas apontar falhar sem contribuir com a garantia do direito.

Outro ponto necessário é a inclusão do assunto dentro do currículo escolar, o intuito será para fortalecer e tornar viável a promoção do lazer desde seu conceito a sua prática e principalmente a elaboração de ações que tragam e tornem a política pública acessível. Sabemos que o estágio faz parte do currículo no ensino superior, é considerada uma necessidade fundamental dos profissionais conhecerem a realidade, ações que futuramente pode estar exercendo essa função, devemos considerar que nem sempre ocorre como planejamos, existem diversas situações que podem colocar sua proposta no segundo plano, o professor não acatar seus planos de aulas, não dar espaço para executa-los, a direção por dificuldades para tal ação. Estas colocações servem para mostrar que pedagogicamente o professor (a) está sujeito a diversos problemas no seu contexto, e saber sobressair requer muita reflexão das suas ações, buscar o diálogo, reconhecer os erros, aceitar ideias dos alunos e membros da escola, buscar trabalhar em equipe, sem isto, seu trabalho, torna-se difícil, por mais que seu esforço seja grande.

As conquistas e reconhecimentos dos discentes torna-se enormes quando o trabalho traz uma sequência do conteúdo, tornando a prática e a teoria elementos necessários para exercer a função docente e dar sentido ao tema proposto inicialmente. saber motivar o próximo é algo muito difícil, no entanto é passo primordial na busca de seus objetivos, pesando na responsabilidade que temos ao ensinar e aborda conteúdos relevantes ao dia-dia dos alunos é mediar os debates que vão surgindo em sua aula.

Durante o processo da sequencial que adotamos ao inserir a proposta de intervenção ficou perceptível a preocupação dos alunos (as), exposto nos seus discursos após as aulas e nos seus textos, elaborados em sala de aula e analisado pelo estagiário, mesmo que mais incisivos em alguns, considerando um maior interesse do 3º ano A na temática do lazer e nas políticas públicas, fato importante para disseminar passos para além da discussão, assim de acordo com Isayama *apud* Silva & Silva (2010, p 13) afirma que “a reflexão sobre a formação de profissionais do lazer deve ser feita com base na visão de que este é um campo multidisciplinar,

no qual se podem concretizar propostas interdisciplinares, por meio da participação de indivíduos com diferentes formações”, tal posicionamento fortalece os acontecimentos vivenciados no estágio, onde os alunos (as) sentiram na pele esse envolvimento transdisciplinar durante o passeio ciclístico e principalmente a gincana da escola, elemento essencial para agregar valores ao tema inicialmente discutido nas aulas, trazendo também a música como parte da estratégia pedagógicas, segundo Isayama *apud* Silva & Silva (2012, p. 14).

É preciso, ainda, buscar minimizar o entendimento restrito sobre o lazer e sobre a formação profissional no campo, que deve ultrapassar a mera informação e o simples desenvolvimento de conteúdos e técnicas. Dessa forma, a ação profissional com a diversidade de grupos pode ampliar os intercâmbios de experiências culturais, objetivando uma efetiva participação dos sujeitos.

Estes estudos vêm sendo debatidos pelos autores, mas no cenário escolar ainda podemos considerar distantes dos debates, tendo em vista a visão recreacionista e utilitarista predominante numa perspectiva compensatória do lazer, sendo a Educação Física ainda o componente que buscar aprofundar as teorias pedagógicas sobre o lazer, apontando caminhos a serem percorridos, indo além da reprodução cultural “prática pela prática”, fato preocupante nos estudos de Werneck (1998), Marcellino *apud* Silva & Silva (2012, p. 66) apoia a educação para o lazer na escola:

Não tenho dúvidas de que a aprendizagem possa se beneficiar de aspectos característicos do lazer, como a espontaneidade na escolha dos temas e o caráter lúdico como forma de abordagem. Mas nem por isso o trabalho escolar deixará de ser trabalho para se constituir em lazer.

Segundo Marcellino *apud* Silva & Silva (2012, p. 68) aponta seis áreas fundamentais do lazer: os interesses artísticos, os intelectuais, os físicos, os manuais, os sociais e os turísticos. Fato apontado por alguns alunos (as) em suas produções textuais elencadas acima nas áreas consideradas fundamentais do lazer, predominante às questões de interesses físicos ou físico-esportivos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para garantia da abordagem do lazer no ensino médio ressaltamos a importância das práticas pedagógicas na Educação Física adotadas durante o percurso do estágio I, notamos um maior interesse dos discentes em discutir o tema e ao mesmo tempo a necessidade em aprofundar o conhecimento no tocante as políticas públicas, além de vivenciar o lazer durante as atividades elaboradas. Acredito que a motivação é fator essencial para buscar objetivos maiores, passo necessário no meio pedagógico, tendo em vista, o compromisso que nos professores assumimos ao dar condições dos jovens emanciparem, reconhecer seus direitos e deveres na sociedade, por fim, estes momentos vivenciados por um curto prazo, foram gratificantes, tivemos a oportunidade de vivenciar no cenário escolar e aprender, ouvir mais, mostrar e dizer os motivos da atividade proposta, dar sentido ao conteúdo na vida dos discentes.

Portanto, para atender o que preconiza o art. 6º e 227º da Constituição Federal elencamos algumas inquietações que consideramos iniciais para atingirmos uma abordagem do lazer mais “enraizada”, tendo em vista as políticas públicas de esporte e lazer e os caminhos a serem trilhados: Qualificação na oferta dos serviços, a apropriação de todas as oportunidades de acesso ao esporte e lazer. Melhorar a gestão pública de esporte e lazer, formando gestores, professores, e pessoas que estão envolvidos na área do lazer.

;

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. **Por uma educação romântica**. São Paulo: Papirus, 2002. p. 29-32.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, ano 134, n. 247, p. 27733-27834, 20 dez. 1996.
- _____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. de 05 de outubro de 1988. DOU, de 05 out. 1988.
- BRASIL. Secretaria de Educação do Estado da Paraíba. **Diretrizes Operacionais para o Funcionamento das Escolas da Rede Estadual de ensino**: Portaria nº 546/2013. João Pessoa: 2014.
- FREIRE, J. B; ESCAGLIA. A. J. **Educação como Prática Corporal**. São Paulo: Scipione, 2007.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 36ª edição. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2014
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008
- GOMES, Christianne, PINTO, Leila. **O lazer no Brasil: analisando práticas culturais cotidianas, acadêmicas e políticas**. In: GOMES, Christianne; OSORIO, Esperanza; PINTO, Leila M.; ELIZALDE, Rodrigo. (Orgs). *Lazer na América Latina/Tiempo libre, ocio y recreación en Latino-américa*. Belo Horizonte, Editora UFMG, 2009. p. 67-96.
- DAOLIO, Jocimar. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas, Autores Associados, 2004.
- DEMO, Pedro, pesquisa: **princípio científico e educativo**, ed. 14. São Paulo, Cortez, 2011.
- MARCELLINO, N.C. (2006). **Estudos do lazer: Uma introdução**. 4a ed. Campinas: Autores Associados.
- MATTOS, CLG, and CASTRO, PA., orgs. **Etnografia e educação: conceitos e usos [online]**. Campina Grande: EDUEPB, 2011. Autores. 298 p. ISBN 978-85-7879-190-2. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.
- PARAÍBA, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Operacionais para o Funcionamento das Escolas da Rede Estadual de Ensino**. Disponível em <www.paraiba.pb.gov/educação> Acesso em 20, Jan, 2014.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2006.
- SILVA, Cinthia Lopes e SILVA Perna Tatyane. **Lazer e educação física: Textos didáticos para a formação de profissionais do lazer**. Campinas, SP: Papirus, 2012. – (Coleção Fazer/Lazer)
- TOLOCKA, R. Estanislava. **Educação Física e diversidade humana**. In: MARCO, Almir *Educação Física: Cultura e Sociedade*. Campinas: Papirus, 2006. pág. 171-188.
- SÃO PAULO, Secretaria da Educação. **Material de apoio ao currículo do Estado de São Paulo**:

caderno do professor; educação física, ensino médio, 3a série - São Paulo: SE, 2014.

APÊNDICE A – PLANO DE AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PLANO DE AULA - II EDUCAÇÃO FÍSICA

Professor: Wilho Silva Araújo

Público alvo: Ensino Médio

Tema: Jogos internos

Conteúdo: futsal e handebol

Objetivo Geral: valorizar a prática de esporte, no intuito de promover a socialização das turmas do ensino médio, por meio dos jogos internos na semana estudantil.

Objetivo específico: Incentivar a participação das turmas do ensino médio nas atividades culturais da escola.

Recursos: Apito, bolas de futsal e de handebol, planilhas com nomes dos atletas, mesário, árbitros.

Metodologia: Os jogos internos fazem parte da cultura local com a possibilidade de fortalecer o vínculo com a escola, assim, pensando na sistematização da escola, com as aulas de outras disciplinas, os jogos foram pensados para ser executados a partir das 16:00 horas até 19:30 horas, durante a semana estudantil.

Avaliação: A avaliação levará em consideração a participação nos jogos escolares, a disciplina, o respeito ao próximo.

Referência: São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. Material de apoio ao currículo do Estado de São Paulo: caderno do professor; educação física, ensino médio, 3ª série / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; equipe, Jocimar Daolio, Luciana Venâncio, Luiz Sanches Neto, Mauro Betti. - São Paulo: SE, 2014.

PLANO DE AULA - II

EDUCAÇÃO FÍSICA

Tema: política pública e lazer

Conteúdo: Tema 1 – Lazer e trabalho – O lazer como direito do cidadão e dever do Estado

Introdução

No intuito de fortalecer o debate sobre políticas públicas e a realidade dos jovens no cenário atual, fomentar a discussão entre os alunos com a mediação do professor para proporcionar a reflexão das nossas prioridades ao longo da vida, e as possibilidades de construir o senso crítico diante dos seus direitos.

Metodologia

Abordamos os seguintes temas: Lazer; Estética; Trabalho; Saúde; Qualidade de vida. Onde o aluno (a), escolhe sua uma prioridade, quando formados os grupos, apresentarão as justificativas, defendendo seus motivos. O professor estará sempre questionando, colocando em pauta o contexto local e das suas comunidades.

PLANO DE AULA - III

EDUCAÇÃO FÍSICA

Tema: política pública e lazer

Conteúdo: Tema 1 – Lazer e trabalho – O lazer como direito do cidadão e dever do Estado

A partir da Constituição de 1988, o lazer passou a ser direito social de todos os cidadãos brasileiros. O que deve ser destacado é o fato da Constituição do Brasil (Brasil, 1988), em seu artigo 6º e 217º, definir a prática desportiva e do lazer como um direito social, sendo um dever do poder público promovê-las. Só a partir de 1995 que foi criado o ministério dos esportes.

Conceito: O lazer (sinônimo de ócio) é o tempo livre de que dispõe uma pessoa. O lazer não só excluiu as obrigações laborais, mas também o tempo despendido para satisfazer necessidades básicas como comer ou dormir. O uso mais habitual do conceito está associado ao descanso do trabalho.

Atividade

- 1- O lazer é um período de descanso para recuperar as energias e render mais no trabalho. (F)
- 2- O que é lazer para você pode ser trabalho para outra pessoa. (V)
- 3- Ao reconhecer a importância do direito ao lazer, é papel da comunidade reivindicar ao poder público espaços e equipamentos para sua prática. (V)

PLANO DE AULA - IV

EDUCAÇÃO FÍSICA

Tema: política pública e lazer

Conteúdo: Tema 1 – Lazer e trabalho – O lazer como direito do cidadão e dever do Estado

A partir da Constituição de 1988, o lazer passou a ser direito social de todos os cidadãos brasileiros. O que deve ser destacado é o fato da Constituição do Brasil (Brasil, 1988), em seu artigo 6º e 217º, definir a prática desportiva e do lazer como um direito social, sendo um dever do poder público promovê-las. Só a partir de 1995 que foi criado o ministério dos esportes.

Conceito: O lazer (sinónimo de ócio) é o tempo livre de que dispõe uma pessoa. O lazer não só excluiu as obrigações laborais, mas também o tempo despendido para satisfazer necessidades básicas como comer ou dormir. O uso mais habitual do conceito está associado ao descanso do trabalho.

Atividade

1. Quais locais você pode utilizar para praticar alguma modalidade esportiva em seus momentos de lazer? E Quem utiliza esses espaços de lazer?
2. Todos os locais apontados por você são públicos ou há espaços privados?
3. A quadra da escola também é utilizada pela comunidade nos fins de semana? Em caso negativo, por quê?
4. Quais recursos materiais seriam necessários para melhorar as condições de lazer do seu bairro?
5. Em sua opinião, o que poderia ser feito na região onde você mora para valorizar as atividades de lazer?

PLANO DE AULA - V

EDUCAÇÃO FÍSICA

Professor: Wilho Silva Araújo

Público alvo: Ensino Médio

Tema 2 – Lazer e trabalho – O lazer na comunidade escolar e em seu entorno.

Introdução

Vamos escutar a música Fim de Semana no Parque, de Racionais MC's, vamos acompanhar a letra da música. Agora é hora de uma reflexão sobre os problemas de não acessibilidade ao lazer por parte de grupos sociais vulneráveis.

Metodologia

Imaginemos então, uma situação problema idêntica à retratada na musica abordada na aula. Uma comunidade rural ou urbana onde as opções de lazer estão restritas ao espaço doméstico, os tempos disponíveis são ocupados nesse espaço, muitas vezes com trocas sociais da comunidade. A partir dos debates realizados em sala, os discentes irão elaborar um texto com tema: O lazer na comunidade escolar e em seu entorno.

Avaliação: Produção textual proposto a partir das aulas expositivas e material pedagógico trabalhando durante as aulas.

Referência: São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. Material de apoio ao currículo do Estado de São Paulo: caderno do professor; educação física, ensino médio, 3a série / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; equipe, Jocimar Daolio, Luciana Venâncio, Luiz Sanches Neto, Mauro Betti. - São Paulo: SE, 2014.

PLANO DE AULA - VI

EDUCAÇÃO FÍSICA

Professor: Wilho Silva Araújo

Público alvo: Ensino Médio

Introdução

Fazer a leitura de uma das produções textuais elaborado na sala de aula. E questionar os discentes por quais motivos os adultos deixam de brincar? Após o debate os alunos terão a possibilidade de vivenciar alguns jogos

1 - Identidade do grupo

Material Necessário papel e caneta

Objetivo reconhecimento dos iguais para formação de grupo. Sintonia do grupo.

- Cada integrante responde as seguintes perguntas em uma folha de papel individualmente:

1- se eu pudesse ser vitorioso em alguma profissão (esporte), qual escolheria

2- se eu tivesse que viver em alguma estação (primavera, verão , outono e inverno) qual seria?

3- Se eu pudesse mandar o meu chefe (ou professor) para algum lugar, para onde seria A) SPA B) Curso de Atualizações c) Viagem no Caribe

4- Se eu pudesse ser um instrumento, qual seria?

5- Se eu pudesse vencer um desafio atual, qual seria?

6- Se eu pudesse curar uma doença, qual seria?

7- Pelo que eu estou encantando agora?

8- Qual a expectativa em relação a esse trabalho?

9- O que eu quero ou preciso resolver?

10- Se eu pudesse eliminar um preconceito da face da terra, qual seria?

- Depois disso, cada um vai conferir com os outros a quantidade de respostas iguais. Parceiro

• Para terminar, abrir para compartilhar sensações, ideias, etc...

2 - Rua e Avenida (Pega-pega humano)

Material Necessário: Nenhum

Objetivo: Trabalhar reflexo, atenção, concentração e rapidez. Criação de estratégia, enfrentamento de novas situações, empenho, perseverança.

• Escolher duas pessoas (uma pra ser o “pegador” e a outra o “pegado”) as outras são os obstáculos.

- Formar várias fileiras horizontais e verticais com as pessoas “obstáculos” com braços esticados como “Jesus” .
- Inicia-se um “pega pega” por entre as pessoas “obstáculos”, de forma que os mesmos não podem ser encostados.
- O pegador tem o poder de mudar a posição das pessoas “obstáculos” falando RUA ou AVENIDA. Quando o pegador disser RUA, todos os obstáculos se viram automaticamente para a direita, mantendo os braços esticados e, desta forma irão fazer a fileira na vertical. Isso irá dificultar o pega-pega!
- Para terminar, abrir para compartilhar sensações, ideias, etc...

3 - Jogo supresso.

ANEXO A – MÚSICA UM FINAL DE SEMANA NO PARQUE

Racionais Mc's

Racionais Mc's 25

(Mano Brown)

A toda comunidade pobre da Zona Sul!

Chegou fim de semana todos querem diversão

Só alegria nós estamos no verão,

mês de Janeiro São Paulo Zona Sul

Todo mundo a vontade calor céu azul

Eu quero aproveitar o sol

Encontrar os camaradas prum basquetebol

Não pega nada

Estou à 1 hora da minha quebrada

Logo mais, quero ver todos em paz

Um dois três carros na calçada

Feliz e agitada toda "prayboyzada"

As garagens abertas eles lavam os carros

Desperdiçam a água, eles fazem a festa

Vários estilos vagabundas, motocicletas

Coroa rico boca aberta, isca predileta

(Ice Blue)

De verde fluorescente queimada sorridente

(Mano Brown)

A mesma vaca louca circulando como sempre

Roda a banca dos playboys do Guarujá

Muitos manos se esquecem mas na minha não

crece sou assim e estou legal, até me leve a mal

malicioso e realista sou eu Mano Brown Me dê 4

bons motivos pra não ser

Olha meu povo nas favelas e vai perceber

Daqui eu vejo uma caranga do ano

Toda equipada e o tiozinho guiando

Com seus filhos ao lado estão indo ao parque Eufóricos brinquedos eletrônicos
Automaticamente eu imagino A molecada lá da área como é que tá
Provelmente correndo pra lá e pra cá
Jogando bola descalços nas ruas de terra
É, brincam do jeito que dá
Gritando palavrão é o jeito deles
Eles não tem video-game às vezes nem televisão
Mas todos eles tem Doum, São Cosme e
São Damião A única proteção.
No último natal papai Noel escondeu um brinquedo Prateado, brilhava no meio do mato
Um menininho de 10 anos achou o presente,
Era de ferro com 12 balas no pente
E fim de ano foi melhor pra muita gente
Eles também gostariam de ter bicicleta
De ver seu pai fazendo cooper tipo atleta
Gostam de ir ao parque e se divertir
ê que alguém os ensinasse a dirigir
Mas ele só querem paz e mesmo assim é um
sonho Fim de semana do Parque Sto. Antônio.
Refrão: Vamos passear no Parque Deixa o menino brincar Fim de Semana no parque. Vamos
passear no Parque Vourezar pra esse domingo não chover (Edi Rock)

Olha só aquele clube que da hora.
Olha aquela quadra, olha aquele campo Olha,
Olha quanta gente
Tem sorveteria cinema piscina quente
Olha quanto boy, olha quanta mina
Afoga essa vaca dentro da piscina
Tem corrida de kart dá pra ver
é igualzinho o que eu ví ontem na Tv,
Olha só aquele clube que da hora,
Olha o pretinho vendo tudo do lado de fora
nem se lembra do dinheiro que tem que levar
Pro seu pai bem louco gritando dentro do bar

nem se lembra de ontem de onde o futuro
ele apenas sonha através do muro...

(Mano Brown)

Milhares de casas amontoadas ruas de terra
esse é o morro a minha área me espera
gritaria na feira (vamos chegando !)

Pode crer eu gosto disso mais calor humano

Na periferia a alegria é igual

é quase meio dia a euforia é geral

É lá que moram meus irmãos meus amigos

E a maioria por aqui se parece comigo

E eu também sou bam bam bam e o que manda O

peçoal desde às 10 da manhã está no samba Preste

atenção no repique atenção no acorde (Como é que é Mano Brown

?) Pode crer pela ordem

A número número 1 em baixa-renda da cidade Comunidade Zona Sul é

dignidade Tem um corpo no escadão a tiazinha desse o morro

Polícia a morte, polícia socorro

Aqui não vejo nenhum clube poliesportivo

Pra molecada frequentar nenhum incentivo

O investimento no lazer é muito escasso O

centro comunitário é um fracasso

Mas aí se quiser se destruir está no lugar

certo Tem bebida e cocaína sempre por perto

A cada esquina 100 200 metros

Nem sempre é bom ser esperto

Schimth, Taurus, Rossi, Dreyer ou Campari

Pronúncia agradável

estrageo inevitável

Nomes estrangeiros que estão no nosso morro pra

matar e M.E.R.D.A.

Como se fosse ontem ainda me

lembro 7 horas sábado 4 de Dezembro

Uma bala uma moto com 2 imbecis

Mataram nosso mano que fazia o morro mais
feliz E indiretamente ainda faz, mano Rogério
esteja em paz

Vigiando lá de cima

A molecada do Parque Regina

Refrão: Vamos passear no Parque Deixa o menino brincar Fim de Semana no parque. Vamos
passear no Parque Vou

rezar pra esse domingo não chover

(Mano Brown)

Tô cansado dessa porra

de toda essa bobagem

Alcolismo,vingança treta malandragem

Mãe angustiada filho problemático

Famílias destruídas

fins de semana trágicos

O sistema quer isso

a molecada tem que aprender

Fim de semana no Parque Ipê

Refrão: Vamos passear no Parque Deixa o menino brincar Fim de Semana no parque. Vamos
passear no Parque Vou

rezar pra esse domingo não chover

"Pode crer Racionais Mc's e Negritude Junior juntos Vamos investir em nós mesmos
mantendo

distância das Drogas e do alcool. Aí rapaziada do Parque Ipê,Jd. São Luiz, Jd. Ingá, Parque
Ararí, Váz de Lima Morro do Piolho e Vale das Virtudes e Pirajussara É isso aí mano Brown
(é isso ai Netinho paz à todos)"